

O SR. RAUL MARCELO - PSOL - Sr. Presidente, quero declarar o voto favorável do PSOL a este projeto e dar uma sugestão a V. Exa., para facilitar, inclusive, os trabalhos dos líderes, que a pauta da reunião do Colégio de Líderes seja enviada antecipadamente a todas as lideranças para que esses contratempos não ocorram mais.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Nobre deputado, isso já foi acordado no Colégio de Líderes e será enviada conforme já acordado.

Nada mais havendo a tratar, esta Presidência, antes de encerrar a sessão, lembra aos Srs. Deputados da sessão ordinária já convocada para amanhã, à hora regimental.

Está encerrada a sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 20 horas e 08 minutos.

* * *

25 DE MARÇO DE 2015

Presidentes: ANALICE FERNANDES e FERNANDO CAPEZ
Secretário: JOOJI HATO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - ANALICE FERNANDES

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - RAMALHO DA CONSTRUÇÃO

Faz referência à visita do ex-deputado federal e atual suplente ao Senado José Aníbal. Demonstra preocupação com setor da construção civil. Informa o pior resultado do setor em 14 anos, com aumento menor de 1%. Ressalta que a expectativa para 2015 é de leve melhora no 2º semestre. Cita a parceria com o governador Geraldo Alckmin e o prefeito Fernando Haddad para a construção de casas no projeto "Casa Paulista". Menciona parcerias públicas privadas em processos de licitação. Considera absurdo o aumento da conta de luz.

3 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Registra a presença de José Aníbal, suplente ao Senado.

4 - LECI BRANDÃO

Informa que no dia 25 de março o PCdoB comemora 93 anos de sua fundação. Afirma ser este um momento difícil e ameaçador para a democracia. Diz ser o partido mais antigo do Brasil, que tem a convicção de unir o povo e lutar por mais liberdade. Lembra a contribuição do PCdoB na eleição de Lula em 2002 e também na da presidente Dilma Rousseff. Ressalta que não pode permitir que as conquistas sejam tiradas do povo. Destaca a necessidade de se consolidar a democracia, com reforma política com a participação popular e a regulamentação dos meios de comunicação. Cumprimenta todos os companheiros de partido.

5 - CORONEL TELHADA

Relembra seu pronunciamento de ontem, sobre a Dejem proposta em 2013 pelo governo estadual, na qual os policiais militares trabalhariam em seus dias de folga. Diz não concordar com o trabalho em dias de folga, mas devido ao arrocho salarial da categoria, torna-se necessário para aqueles que precisam sustentar as suas famílias. Menciona sua proposta de fracionar a Dejem em ocorrências que passem das 12 horas de trabalho. Cita matéria do jornal "Estado de S.Paulo" sobre a morte de um policial militar a cada nove dias no estado de São Paulo. Informa que de primeiro de janeiro até hoje foram mortos cinco agentes em folga, além dos já aposentados. Comenta a morte do Cabo Spencer, na última segunda feira, fuzilado. Pede apoio aos deputados para os assuntos referentes à Segurança Pública.

6 - EDSON GIRIBONI

Concorda com a preocupação do deputado Coronel Telhada em relação à Segurança Pública. Informa a interdição do acesso à cidade de Itapetininga pela Rodovia Raposo Tavares. Pede prioridade e urgência na resolução deste problema devido ao risco e à importância estratégica deste acesso. Ressalta que não seria aceitável seguir os trâmites de uma licitação normal, em razão do risco envolvido. Agradece a rápida intervenção do governo estadual. Diz aguardar a decisão final do DER para a recuperação deste acesso a cidade de Itapetininga.

7 - MARCOS DAMÁSIO

Faz breve apresentação de sua trajetória política. Diz pertencer à região do Alto Tietê, formada por 11 municípios. Ressalta sua missão desafiadora em melhorar diversos serviços da região. Informa que no período entre a eleição de outubro de 2014 e a sua posse em março de 2015 já visitou 11 secretários do governador Geraldo Alckmin. Cita o discurso do presidente Fernando Capez no qual ressalta a importância desta Casa para o estado de São Paulo. Lembra que sua região possui três milhões e 400 mil pessoas.

8 - ORLANDO BOLÇONE

Menciona sua participação ontem, em evento no Palácio dos Bandeirantes sobre o sistema paulista de Ciência, Tecnologia e Inovação. Informa que o governador Geraldo Alckmin assinou decreto que beneficia o setor de biotecnologia farmacêutica no estado de São Paulo, com a construção de uma fábrica da Bionovis em Valinhos. Diz que serão reunidos os quatro maiores laboratórios brasileiros para produzir, pela primeira vez, medicamentos de alta complexidade e alto custo, hoje fornecidos por multinacionais ao SUS. Cita que hoje são seis parques tecnológicos credenciados. Agradece o governador Geraldo Alckmin.

9 - ABELARDO CAMARINHA

Denuncia o descaso do governo federal e dos membros do Congresso Nacional com o aumento da inflação e do desemprego. Menciona o aumento irrisório do salário mínimo, que não chega a 800 reais. Lembra que no estado de São Paulo os deputados conseguiram que o aumento do salário mínimo fosse dado também aos aposentados e inativos. Informa que este mesmo projeto foi retirado da pauta de votações pelo presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha. Ressalta o alto custo de vida dos aposentados. Demonstra sua solidariedade aos aposentados.

10 - LUIZ FERNANDO TEIXEIRA

Faz apresentação de seu currículo político. Combate o pronunciamento do deputado Abelardo Camarinha sobre o salário mínimo. Compara o salário mínimo de 70 dólares durante o Governo de Fernando Henrique Cardoso com o de 330 dólares do Governo do PT. Menciona a baixa valorização dos professores de São Paulo. Solidariza-se com os professores. Afirma que quer contribuir para a valorização dos policiais, que devem receber salários dignos. Diz ser seu objetivo nesta Casa brigar por um Estado mais justo, o fortalecimento do PT e uma condição de vida melhor para o povo paulista.

11 - ABELARDO CAMARINHA

Para comunicação, informa o deputado Luiz Fernando Teixeira que não é membro do PSDB e que votou no Lula. Menciona a retirada da pauta, na Câmara dos Deputados, de projeto para o aumento salarial dos aposentados. Destaca a falta de intervenção da presidente Dilma Rousseff neste assunto. Combate a política econômica do atual governo federal. Compara a aplicação de 4% do Orçamento do governo federal na Educação com a de 20% do governo estadual.

12 - ABELARDO CAMARINHA

Afirma que o preço do petróleo caiu no mundo inteiro, mas no Brasil houve aumento do diesel. Ressalta que o aumento da tarifa de ônibus foi provocada pelo aumento do diesel. Pede debate atual.

GRANDE EXPEDIENTE

13 - ABELARDO CAMARINHA

Repudia o aumento no custo da energia. Combate argumentos que falam do passado. Dá conhecimento de reclamações de autoridades. Lembra a vinculação do município com sua cidade. Informa o aumento de vários produtos, como carne e frutigranjeiros. Questiona a destinação de verbas do BNDES. Repudia a destinação de verbas públicas para empreiteiras. Lembra que o balanço da Petrobrás teve dificuldades para ser auditado. Recorda que verbas brasileiras são destinadas a obras no Exterior, como a Venezuela e países africanos. Lamenta a dificuldade para obtenção de crédito pelos pequenos produtores. Tece considerações sobre a inflação. Cita texto jornalístico sobre a situação dos aposentados, em contraponto com a nomeação do novo Ministro do Turismo.

14 - ED THOMAS

Lembra festividades populares. Elogia a eleição da deputada Analice Fernandes como 2º Vice-Presidente. Comenta a atuação das mulheres na política. Destaca a comemoração sobre o "Dia da Síndrome de Down", em 21/03. Explica a origem da data, a partir de estudos de médico inglês. Recorda filme brasileiro sobre o tema. Informa que, no Brasil, estima-se que 300 mil pessoas tenham a síndrome. Propõe a derrubada de veto a projeto de lei, de sua autoria, que trata de exames relativos à doenças relacionadas à síndrome.

15 - CORONEL TELHADA

Informa que, por determinação do governador, médicos da Polícia Militar devem atuar na prevenção da dengue, a partir do dia 30/03. Tece considerações sobre a fala de oradores que o antecederam. Combate atitudes corruptas. Lembra o prejuízo à sociedade pelo desvio de verbas. Faz reflexão sobre moralidade e legalidade. Comenta o risco da atuação policial. Questiona determinadas atitudes da administração pública, como o caso Cesare Battisti, tido como criminoso na Itália, que conseguiu liberdade no Brasil. Repudia tratamento da mídia quanto aos militares. Combate a destinação de dinheiro brasileiro para países onde há desrespeito aos direitos humanos. Recorda o juramento de doação da vida, feito por policiais. Argumenta que a Polícia é apatridária.

16 - ATILA JACOMUSSI

Informa que, há mais de 43 anos, a Região do ABC não tinha representação parlamentar nesta Casa. Informa a sua atuação como vereador à Câmara Municipal de Mauá. Comunica que Élio Bernardi foi o primeiro prefeito do PCdoB na cidade. Lembra o compromisso, a história e autoridades do partido. Informa reunião com coordenador do Sesc. Propõe a criação de unidades da entidade em Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Comenta problemas da dengue na região. Propõe trabalho de orientação à população. Lembra que a crise hídrica, bem como a coleta inadequada de água, atrai o mosquito da dengue.

17 - PAULO CORREA JR

Pelo art. 82, faz histórico sobre sua trajetória política, como oriundo de Santos. Agradece a seus eleitores. Destaca seus objetivos políticos. Fala da necessidade da construção de hospital regional em Santos. Dá conhecimento de reunião com o Secretário de Estado de Segurança Pública sobre os problemas de Cubatão, que precisa do aumento do contingente policial. Enfatiza seu trabalho, também, em defesa do Vale do Ribeira. Destaca a capacidade agrícola local. Pede agenda específica do governador para a região.

18 - PAULO CORREA JR

Requer a suspensão dos trabalhos até as 16 horas e 30 minutos, com anuência das lideranças.

19 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Defere o pedido e suspende a sessão às 16h19min.

ORDEM DO DIA

20 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h41min. Convoca uma sessão extraordinária a ser realizada hoje, às 19 horas. Coloca em votação e declara aprovado requerimento, da deputada Beth Sahão, com a finalidade de realizar "reuniões a serem agendadas dentro de um período de trinta dias, junto à Coordenadoria de Controle de Doenças, da Secretaria de Estado da Saúde; e junto ao Ministério da Saúde, para acompanhar as providências a serem tomadas visando o combate aos casos de dengue no Estado de São Paulo".

21 - DELEGADO OLIM

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

22 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 26/03, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra a realização da sessão extraordinária, hoje, às 19 horas. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Analice Fernandes.

* * *

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convído o Sr. Deputado Jooji Hato para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - JOOJI HATO - PMDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Srs. Deputados e Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Ramalho da Construção.

O SR. RAMALHO DA CONSTRUÇÃO - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores e colaboradores desta Casa, estamos recebendo o nosso sempre deputado José Aníbal, que é suplente de senador e foi vereador, secretário e ministro. É uma grande honra recebê-lo nesta Casa.

Nesta tarde, quero falar da preocupação que estamos tendo com o nosso setor, o da construção civil. Após a pior queda em 14 anos, o PIB da construção civil deve crescer menos de 1% em 2015. Depois de um ano amargo para a construção civil, em que o setor registrou o pior resultado em 14 anos, a expectativa é de que 2015 apresente uma leve melhora, mas ainda é uma coisa muito pífia. A melhora no setor da construção é esperada, sobretudo, para o segundo semestre do ano.

São aguardadas as retomadas das concessões e de novas parcerias público-privadas (PPPs). Falei, ontem, no Pequeno Expediente sobre a parceira do nosso governador Geraldo Alckmin e do prefeito de São Paulo para a construção de 3.663 unidades habitacionais pelo projeto Casa Paulista.

A nova equipe econômica do governo, já anunciada há três meses, tem como esperança o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, e o ministro do Planejamento, Nelson Barbosa. Eles terão que resgatar a credibilidade da política econômica. Acho que em 15 de março vimos uma grande sinalização de preocupação da sociedade brasileira.

Entre 12 de junho e 11 de dezembro de 2014 foram contratadas 14 PPPs nas esferas municipais, estaduais e federal e apenas 48 parcerias estão em processo de licitação ou de formatação. Confesso que esse modelo de licitação, no qual empresas ganham e quebram meses depois, sendo que o segundo colocado também vai quebrar depois de ser chamado pelo Estado ou pelo município, nos deixa muito preocupados. Isso não é possível.

Eu conversava, agora há pouco, com o deputado José Aníbal sobre isso. Quando a primeira empresa quebra eles vão chamar a segunda colocada, que também dizem que vai quebrar. Resta ao Estado processar a empresa que está quebrada, mas fica não só o passivo trabalhista para os trabalhadores que estão desesperados, mas também para os fornecedores.

Temos notícias de sindicatos do Brasil inteiro sobre a imensidade de construtoras avisando que vão parar as obras, mas que, sequer, vão pagar. Estão anunciando a paralisação de 14 mil trabalhadores de uma só construtora. Não é uma preocupação só com o passivo dos trabalhadores. Vemos o governo federal não fazer um gesto sequer. Existem 40 ministérios. O governo poderia cortar 20 por cento. Há quem diga que, ao invés de 40 ministérios, poderíamos ter apenas 20 ministérios, mas que não cortasse os 40, e sim, 20 por cento.

Temos outro absurdo nas costas de luz. O próprio Governo de São Paulo precisa rever isso. Como iremos passar isso para a conta do consumidor?

Tudo isso são coisas que me têm tirado o sono e acho que tem tirado o sono de muitos parlamentares que foram eleitos e que, sem dúvida, serão cobrados pelos eleitores e por toda a sociedade, não só de São Paulo, mas do Brasil. Por isso, vim à tribuna, nesta tarde, para cobrar dos nossos pares deputados para que pensem juntos, independentemente de partido - PSDB, PT, PCdoB, enfim. Precisamos caminhar para encontrar uma saída para essa pouca vergonha das licitações públicas que afetam não só o Estado, mas afetam também a União e os municípios.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Gostaria de anunciar a presença, entre nós, do sempre deputado federal, ex-secretário de Energia do Estado de São Paulo e atual suplente ao Senado por São Paulo, nosso querido e grande parlamentar, José Aníbal. Vossa Excelência sempre nos enriquece com a sua presença, com a sua fala e com a sua maneira de defender o nosso estado. Muito obrigada pela sua presença entre nós.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Mauro Bragato. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, queridos telespectadores da TV Assembleia, hoje, dia 25 de março de 2015, o Partido Comunista do Brasil comemora 93 anos de fundação. É um senhorzinho.

Essa celebração acontece em um momento difícil e ameaçador para a nossa democracia. Poderíamos mesmo dizer que esse momento é comparável ao que precedeu o golpe militar que instalou a Ditadura Militar em nosso país. Mas o partido mais antigo e experiente do Brasil nunca esmoreceu diante de desafios. E não poderia ser diferente neste momento.

Ao longo desses 93 anos, o PCdoB sempre teve a convicção da necessidade de unir forças e mobilizar o povo na luta por cidadania plena, soberania, direitos e liberdade. Não houve nenhuma luta popular e democrática, na história de nosso país, em que não houvesse a participação, muitas vezes decisiva, dos comunistas. O preço pago por esse protagonismo foi muito alto. Muitos tombaram nessa luta.

Em sua história mais recente, o PCdoB teve participação fundamental no processo que culminou com a eleição, em 2002, de um operário para a Presidência da República, pela primeira vez, em sua história. A eleição de Luiz Inácio Lula da Silva trouxe avanços incontestáveis para o povo brasileiro. Em 2010, elegemos Dilma Rousseff, a primeira mulher presidente da República, reeleita em 2014.

Os comunistas tiveram um papel fundamental nessas duas eleições e continuam a ter uma grande responsabilidade com o futuro do nosso país, pois não podemos permitir que as conquistas alcançadas sejam tiradas do povo. Ao contrário, nós comunistas, devemos unir forças para aprofundar as mudanças e reformas estruturais que o povo precisa.

Apesar das críticas que nós comunistas temos em relação a algumas medidas e condução do governo Dilma em alguns setores, a interrupção do seu mandato significa a vitória do atraso e das forças antidemocráticas. Isso, não podemos permitir. Precisamos continuar na luta e vigilantes para consolidar nossa democracia.

Nesse sentido, o PCdoB considera fundamental uma reforma política que garanta a participação popular e de partidos programáticos. Para os comunistas, também é imprescindível a regulamentação dos meios de comunicação e as reformas agrária, urbana e tributária.

O PCdoB comemora seus 93 anos com a autoridade moral de quem, ao longo de sua história, nunca titubeou e sempre teve lado. E esse lado sempre foi o lado do povo brasileiro.

Quero aproveitar para cumprimentar todos os camaradas: o nosso deputado federal por São Paulo no Congresso, Orlando Silva; nosso subprefeito da Sé, Alcides Amazonas; a vice-prefeita de São Paulo, Nádia Campeão; e o presidente municipal do PCdoB, Jamil Murad.

Temos muito orgulho de estar na fileira do PCdoB, partido que nos convidou, que nos filiou. Graças a Deus, a nossa reeleição faz com que sejamos também a líder desse partido. Quero cumprimentar especialmente o deputado Atila Jacomussi, de Mauá, que também integra esta Casa Legislativa.

Agradecemos os companheiros, os amigos e os demais deputados dos outros partidos que têm por nós um respeito e um carinho.

Obrigada, Sra. vice-Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Wilson Gasparini. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rilto. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Analice Fernandes. (Na Presidência.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, cidadãos que nos acompanham pela TV Alesp, funcionárias e funcionários desta Casa, ontem, no nosso pronunciamento, nós citamos uma indicação que fizemos ao governador do estado a respeito do Dejem. O Dejem foi proposto pelo governador e tem como objetivo fazer com que os policiais, nos dias de folga, trabalhem no serviço operacional da polícia. Para isso, eles seriam devidamente remunerados.

Eu não vejo com bons olhos o policial ser obrigado a trabalhar nos seus dias de folga, justamente pelo direito constitucional da folga e o estresse do serviço policial. Entretanto, devido ao arrocho salarial, entendo que seja uma medida que dá um certo alívio para o policial militar que tem que sustentar sua família.

Informamos, também, que estamos apresentando uma proposta para o governador de fracionamento do Dejem, principalmente quando o policial militar, de folga, se depara com um problema tipo um desastre, incêndio ou salvamento. Todos os policiais militares que eu conheço, inclusive eu, já acabaram trabalhando muito nas suas horas de folga. Nós somos policiais militares em serviço ou de folga - até hoje, como deputado estadual, caso eu me depara com um problema, certamente agirei como policial militar.

Nós propusemos essa medida porque, há muitos anos, isso incomoda muito a classe policial (policiais civis, policiais militares, guardas civis metropolitanos, agentes do serviço penitenciário). No serviço policial, eles se deparam com ocorrências que acabam se estendendo além das 12 horas normais de serviço. É comum um policial, quando sai do serviço, se deparar com uma ocorrência e passar várias horas da sua folga trabalhando.

Então, nós estamos propondo que essas horas trabalhadas sejam pagas ao policial militar. Isso seria para valorizá-lo e incentivá-lo, ainda mais, na sua função policial. Esperamos que sejamos ouvidos pelo governador.

Vários policiais militares me procuraram ontem, mandaram mensagem pelo Facebook nos agradecendo e gostaram da ideia. Nós vamos trabalhar forte nesse aspecto.

Hoje, o jornal "O Estado de S. Paulo" fez uma matéria interessante em que mostra o lado do policial militar. A matéria diz o seguinte: "um PM fora de serviço é morto a cada nove dias em São Paulo". Vejam que situação difícil nós passamos no estado de São Paulo - e em todo o Brasil.

O repórter Felipe Reis me ligou ontem e conversou comigo. Ele diz que "a cada nove dias, um policial militar fora de serviço foi morto, nesse ano, em São Paulo. Segundo o jornal apurou, do dia primeiro de janeiro até quarta-feira, dia 25, cinco agentes morreram enquanto estavam de folga, além de outros quatro inativos".

O caso mais recente ocorreu na segunda-feira, quando eu pedi aqui um minuto de silêncio para o Cabo Spencer, que foi fuzilado, se eu não me engano, com 28 tiros - a maioria pelas costas. Ele chegou à casa, desceu do carro, passou um Passat com quatro criminosos, que efetuaram vários disparos e mataram o cabo Spencer, uma pessoa muito querida na Polícia Militar, um ótimo profissional e um grande pai de família.

E o repórter ainda continua: "O número de mortes de policiais de folga aumentou cerca de 13% em 2014, se comparado com o ano anterior. Ao todo, 61 policiais foram mortos enquanto não estavam trabalhando, comparados com 54 em 2013". Vejam que número assustador. O policial não estava trabalhando e, mesmo assim, foi morto por ser policial. Vejam que sina a nossa.

Eu também presto um depoimento neste jornal, dizendo que é uma situação muito triste e que eu desconheço qualquer outro país do mundo que tenha um número tão alto de policiais mortos, não só em serviço, mas também durante a folga. Há ainda o depoimento de uma senhora que é socióloga e que concorda com meu depoimento.

Portanto, trazemos essa novidade para que todos os deputados, como fiscalizadores do Executivo, como homens e mulheres que fazem a lei, estejam cientes. É preciso conhecer essa realidade da Polícia Militar. Eu e os deputados Coronel Camilo, Delegado Olim e Gil Lancaster, que também foi, durante sete anos, policial militar, traremos essa realidade todo dia a esta tribuna, pedindo sua compreensão e seu apoio nos assuntos referentes à Segurança Pública.

Temos que reverter a situação da Segurança Pública no estado de São Paulo. Sabemos que é um problema da esfera dos deputados federais, que não está muito relacionado a nós, deputados estaduais, mas é necessário que os 94 deputados desta Casa estejam irmanados nesse apoio no sentido de reverter nossa Segurança Pública, apoiando nossa Polícia Militar, a nossa Polícia Civil e os companheiros da Secretaria da Administração Penitenciária.

Há 180 municípios no estado de São Paulo que contam com Guarda Municipal. Estamos todos no mesmo barco. Se não estivermos unidos, vamos perder nessa guerra contra o crime. Por isso, é de suma importância que, independentemente de partido ou ideologia, todos nós estejamos unidos para combater diretamente o crime e a violência no estado de São Paulo. Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, Tem a palavra o nobre deputado Edson Giriboni.

O SR. EDSON GIRIBONI - PV - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, funcionários desta Casa, telespectadores da TV Alesp, público presente nas galerias, primeiramente gostaria de dizer que a preocupação do deputado Coronel Telhada é justa. A questão da Segurança, hoje, não atinge apenas os grandes centros deste estado, mas também pequenas cidades e propriedades rurais. Essa preocupação com a Segurança deve pairar nos trabalhos desta Casa durante todo o nosso mandato, para que possamos ter melhores índices nessa área.

Hoje, venho a esta tribuna falar sobre um problema de minha cidade, Itapetininga, onde houve a interdição de um dos principais acessos da cidade, a Av. Sarutaíá. Quem acessa a cidade pela Rodovia Raposo Tavares vê que esse acesso está totalmente rompido e interditado, inclusive causando risco às residências e às escolas localizadas nas proximidades.

Em um primeiro momento, pensou-se que esse acesso seria assunto da Prefeitura Municipal, mas logo em seguida descobriu-se que se trata de um acesso estadual, o acesso 162/270 da Rodovia Raposo Tavares, na cidade de Itapetininga e, portanto, propriedade do DER. Gostaria de deixar registrado que atuamos pessoalmente no Palácio dos Bandeirantes, pedindo prioridade e atenção, em caráter de urgência, a esse assunto, pelos riscos nas proximidades e pela importância estratégica para o município de Itapetininga.

Ontem, também tivemos contato com o secretário-chefe da Casa Civil, Sr. Edson Aparecido, relatando, e pedindo urgência por parte do estado e do DER, nas ações para que, emergencialmente, aquele acesso possa ser recuperado.

Imediatamente o secretário Edson Aparecido nos retornou. Ele tinha conversado com o secretário dos Transportes, Duarte Nogueira. Entramos em contato também com o secretário Duarte Nogueira, ele acompanhando de perto, tratando com prioridade. Hoje, a Secretaria dos Transportes estará recebendo os estudos técnicos, as ações, o que deve ser feito naquele local.

Pedimos que isso fosse tratado em caráter de urgência, emergência. Isso o secretário se dispôs a fazer. Então, nós estamos na expectativa de que, nos próximos dias, seja contratada a recuperação em caráter emergencial daquele acesso à cidade de Itapetininga. Estamos aguardando também a diretoria regional do DER de Itapetininga, que está de prontidão, pronta para tomar as iniciativas.

Espero que possamos ter a recuperação daquele acesso o mais rápido possível, com segurança e tranquilidade para as famílias residentes nas proximidades e para a escola municipal. Foi realmente uma chuva intensa.

Eu não poderia deixar de registrar a atuação do governo do estado de São Paulo. A Casa Civil, a Defesa Militar, a Secretaria dos Transportes e o DER vêm dando grande importância a esse assunto. Isso está sendo tratado de maneira preferencial, prioritária, em caráter de emergência.

O risco que se coloca é não contratar uma obra como essa, pela importância dela, que não seja em caráter emergencial. Ai deveríamos aguardar por todos os trâmites de uma licitação normal, o que não seria aceitável pela gravidade, pelo risco que ocorre, e por se tratar de um rompimento totalmente imprevisito que ocorreu nesses últimos dias.